

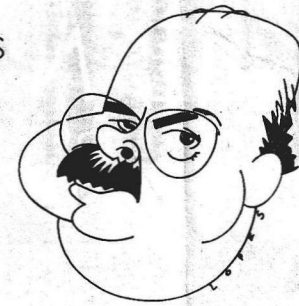
POLÍTICA

Arquivo/AE



ACM: reforma.

Nesta página: Fernando Henrique prevê que governo não terá recursos para investimentos no ano que vem. ACM sugere reforma ministerial a Itamar e Ciro Gomes critica presidenciáveis. Começam discussões sobre a revisão constitucional. **Página 5:** Augusto Farias diz que seu irmão, PC, agia com consentimento de Collor. Começa no dia 16 tomada de depoimento das testemunhas de defesa dos nove acusados no Esquema PC. **Página 6:** homens de confiança de Calim Eid, principal articulador da campanha de Paulo Maluf, são intimados a depor na Polícia Federal.



PC:
irmão põe
culpa em
Collor.

FHC prevê dificuldades para 94

MINISTRO DIZ QUE NÃO HAVERÁ RECURSOS PARA INVESTIMENTOS NO ANO QUE VEM

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, antecipou ontem para os líderes dos partidos no Congresso que "não haverá qualquer recurso para investimento em 94". O ministro apresentou um esboço do orçamento

do próximo ano e explicou que convocou os líderes para uma reunião no Ministério para "mostrar desde já que a situação para 1994 não é de folga, mas de grande dificuldade". Antes da reunião, o ministro declarou que iria "abrir o jogo" não só para os líderes do governo como para os dos demais partidos porque o Brasil precisava saber das possibilidades, recursos e limitações que o governo dispõe para atender os programas.

Fernando Henrique obteve dos líderes de partidos o compromisso de o Congresso votar até o final deste ano a reforma do sistema tributário na revisão constitucional. O ministro disse para os deputados e senadores que esta é a única saída para a falta de dinheiro no orçamento do ano que vem. "As contas não fe-

cham e vão ser necessárias medidas dramáticas", resumiu à saída da reunião o líder do PSDB, deputado José Serra. "O governo não vai poder emitir o correspondente a seis vezes todo o dinheiro em circulação na economia".



Arquivo/AE

Lideranças se comprometem a votar reforma do sistema tributário até o final do ano

Os gastos com salários dos servidores públicos e os juros pagos com as dívidas externa e interna são, segundo o ministro, os principais responsáveis pela difícil situação do Orçamento do próximo ano. "Os aumentos salariais dos servidores foram bastante grandes". Por isso, segundo Fernando Henrique, o efeito começa este ano e termina em 94. "Juros e pessoal comem quase todo o nosso orçamento".

Segundo o ministro, o governo deve acelerar nos próximos dias o ritmo de venda das estatais para aumentar a arrecadação. O ministro também quer aproveitar a revisão para redistribuir as tarefas entre governo federal, Estados e municípios, para diminuir a sobrecarga nos cofres da União.